



Prefeitura do Município de Costa Marques  
Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil  
COMPDEC



PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA MARQUES/RO  
COORDENADORIA MUNICIPAL DE  
PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL  
COMPDEC

PLANO DE CONTINGÊNCIA CONTRA  
DESASTRES

2024/2025



**Este plano de Contingência foi elaborado por:**

**José Augusto Rodrigues Teixeira**

Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC

**Mariza Viana de Oliveira**

Agente Municipal de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC

**Claudio Xavier Custódio**

Agente Municipal de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC

**Antonio Edson Oliveira – 1º SGT BM**

Técnico Estadual de Proteção e Defesa Civil – CEPDEC/RO

**Eline Capelini Pinheiro Hermogenes – 2º SGT BM**

Técnico Estadual de Proteção e Defesa Civil - CEPDEC/RO



## SUMÁRIO

PLANO DE CONTINGÊNCIA CONTRA DESASTRES.....	1
PREFÁCIO .....	4
1. INTRODUÇÃO .....	5
2. OBJETIVOS .....	9
3. DADOS DO MUNICÍPIO .....	10
4. ASPECTOS GEOGRÁFICOS .....	11
5. COORDENAÇÃO DAS AÇÕES .....	12
6. MONITORAMENTO E ALERTA A DESASTRES .....	12
7. DA ATIVAÇÃO DO PLANO.....	17
8. SITUAÇÕES E PRESSUPOSTOS.....	18
9. SECRETARIAS E SETORES ENVOLVIDOS NO PLANCON:.....	19
10. CONCLUSÃO .....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXO I - SISTEMA DE COMANDO E INCIDENTES.....	28
ANEXO II – PLANO DE CHAMADA.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>



## PREFÁCIO

Preparação é a chave para a resiliência. Em um mundo onde as mudanças climáticas estão se tornando cada vez mais evidentes e os eventos extremos estão se tornando mais frequentes, é imperativo que estejamos prontos para enfrentar os desafios que eles apresentam. Este plano de contingência é mais do que apenas um documento; é um compromisso com a segurança e a proteção de nossas comunidades diante de condições climáticas adversas e eventos de desastres, como estiagens e enchentes.

Ao desenvolver este plano, reconhecemos a urgência de agir diante das ameaças que o clima em constante mutação representa para nossas vidas, meios de subsistência e infraestrutura. Estamos cientes de que a estiagem pode trazer consigo a escassez de recursos hídricos, afetando não apenas a agricultura e a produção de alimentos, mas também a saúde pública e o fornecimento de água potável. Da mesma forma, as enchentes podem resultar em danos devastadores às propriedades, deslocamento de famílias inteiras e interrupção significativa das operações cotidianas.

Este plano de contingência é o resultado de uma análise cuidadosa das vulnerabilidades e dos riscos enfrentados por nossa comunidade em relação às condições climáticas extremas. Ele foi elaborado com base em dados científicos sólidos, experiências passadas e melhores práticas em gestão de emergências. Nosso objetivo é não apenas mitigar os impactos adversos desses eventos, mas também garantir uma resposta eficaz e coordenada para proteger vidas e propriedades.

No entanto, um plano só é tão eficaz quanto sua implementação. É por isso que instamos todas as partes interessadas, sejam elas indivíduos, instituições governamentais, organizações não governamentais ou setor privado, a se engajarem ativamente na execução e revisão contínua deste plano. Somente trabalhando juntos e priorizando a preparação podemos fortalecer nossa resiliência diante dos desafios que o futuro nos reserva.



## 1. INTRODUÇÃO

A seca, a estiagem, a inundação e a crise hídrica representam desafios complexos e interconectados que afetam comunidades em todo o mundo. Esses fenômenos climáticos extremos não apenas colocam em risco a segurança alimentar, a saúde pública e o bem-estar das populações, mas também têm um impacto significativo na economia, na ecologia e na estabilidade social.

A seca é um fenômeno climático caracterizado pela escassez de chuvas e pela diminuição dos recursos hídricos disponíveis. Suas consequências podem ser devastadoras, levando à redução da produção agrícola, à perda de pastagens e à escassez de água potável. As comunidades que dependem da agricultura e da pecuária para sua subsistência são especialmente vulneráveis aos efeitos da seca, enfrentando desafios de fome, pobreza e deslocamento.

A estiagem é uma manifestação da seca que se concentra na redução dos níveis de água no solo e nos corpos d'água e queda nos níveis dos rios. Isso afeta não apenas a agricultura e a vida selvagem, mas também os sistemas de abastecimento de água para consumo humano comprometendo a higiene pessoal, aumentando riscos de doenças. Isso gera custos adicionais para a compra de água e impacta negativamente na saúde, além de desencadear crises socioeconômicas, exacerbando desigualdades e afetando o bem-estar geral da comunidade. A falta de chuvas adequadas durante períodos prolongados pode levar à desertificação e à degradação do solo, exacerbando ainda mais os impactos da seca em longo prazo.

Por outro lado, as inundações representam o oposto extremo das condições climáticas, resultando do excesso de precipitação que excede a capacidade dos sistemas naturais e de infraestrutura para absorver e drenar a água. As inundações repentinas podem ocorrer devido a chuvas intensas, tempestades tropicais aumentando os níveis dos rios, causando danos catastróficos a propriedades, infraestrutura e vidas humanas. As comunidades ribeirinhas e as áreas urbanas densamente povoadas são particularmente suscetíveis a esses eventos.

A crise hídrica é um fenômeno multifacetado que resulta da interação complexa entre a demanda crescente por água, o uso insustentável dos recursos hídricos, a degradação ambiental e as mudanças climáticas. Ela se manifesta na escassez



crônica de água, na contaminação dos aquíferos e na poluição dos corpos d'água, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. A crise hídrica não apenas compromete a disponibilidade de água para consumo humano, agricultura e indústria, mas também ameaça os ecossistemas aquáticos e a biodiversidade.

Enfrentar esses desafios exigirá uma abordagem holística e colaborativa que integre a adaptação às mudanças climáticas, a gestão sustentável dos recursos hídricos, o fortalecimento da resiliência das comunidades e o investimento em infraestrutura resiliente. Além disso, é essencial promover a conscientização pública, fomentar a cooperação internacional e adotar políticas e práticas que promovam a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento inclusivo.

Somente através de esforços conjuntos e compromisso global podemos enfrentar eficazmente os desafios da seca, estiagem, inundação e crise hídrica, protegendo assim o nosso planeta e as gerações futuras.

Costa Marques é abastecida pela Companhia de Água e Esgoto de Rondônia - CAERD onde, segundo levantamento junto a mesma, tem disponibilizado dois reservatórios, sendo um semienterrado de 300m<sup>3</sup>, e outro de 100m<sup>3</sup> elevado de água tratada, estes por sua vez tem a capacidade de abastecer a população local por 24 horas sem a necessidade de reabastece-los.

A água potável é uma necessidade básica para a população, essencial para a saúde e higiene pessoal. Além de saciar a sede, é vital para a preparação de alimentos e a higiene diária. A falta de acesso à água potável pode levar a doenças transmitidas pela água, como cólera e hepatite A, afetando negativamente a qualidade de vida. Garantir o acesso universal à água limpa e segura é crucial para prevenir doenças e promover o bem-estar. Investimentos em infraestrutura hídrica e educação sobre higiene são fundamentais para proteger a saúde da população e promover o desenvolvimento sustentável.

Durante períodos secos, a qualidade do ar tende a deteriorar devido à combinação da escassez de chuvas e à maior concentração de poluentes atmosféricos. Esse cenário propicia o surgimento e a intensificação de doenças respiratórias, como asma, bronquite e alergias, afetando a saúde da população. Além disso, a falta de umidade no ar aumenta o risco de incêndios em vegetações, representando uma ameaça para



o meio ambiente e para comunidades próximas, podendo causar danos irreparáveis à biodiversidade e à infraestrutura local.

Inundações, alagamentos e enxurradas representam sérios perigos para comunidade. Durante eventos de precipitação intensa, rios e córregos transbordam, inundando áreas habitadas e causando danos significativos à propriedade e à infraestrutura. Além disso, as inundações podem contaminar fontes de água potável, aumentando o risco de doenças transmitidas pela água. Os alagamentos repentinos e enxurradas podem resultar em deslizamentos de terra, arrastando consigo casas, veículos e pessoas, levando a perdas humanas e materiais. As inundações também têm impactos psicológicos, causando estresse, ansiedade e trauma nas comunidades afetadas. Para mitigar esses perigos, são necessárias medidas preventivas, como o mapeamento de áreas de risco, a construção de sistemas de drenagem eficazes e o desenvolvimento de planos de evacuação e resposta a emergências. A conscientização pública sobre os perigos das inundações e a preparação para lidar com esses eventos também são fundamentais para proteger vidas e reduzir danos.

Como um dos objetivos da Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil é a redução dos desastres e o retorno à situação de normalidade, que poderá ser alcançada por meio de duas maneiras distintas. A primeira é através da diminuição da ocorrência de eventos adversos potencialmente causadores de desastres e a segunda pela redução de sua intensidade, que pode ser conseguida com a implementação de ações preventivas, de preparação e de resposta a esses eventos.

Seus objetivos específicos são a promoção da defesa permanente contra desastres naturais ou provocados pelo homem; a prevenção ou minimização dos danos, o socorro e a assistência às populações atingidas, a reabilitação e a recuperação das áreas atingidas e deterioradas por desastres; a articulação e a coordenação dos órgãos integrantes do sistema local de Proteção e Defesa Civil para atuação na iminência ou em situação de desastres.

A elaboração do plano de contingência objetiva possibilitar que a preparação e a resposta sejam eficazes com a finalidade primordial de proteger a população e reduzir os danos e prejuízos. Registrando o planejamento elaborado a partir da percepção do risco de desastres a qual a população está exposta e estabelecendo os procedimentos e responsabilidades.



Segundo a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, os Planos deverão ser implementados mediante programas específicos e considerados os seguintes aspectos globais:

- Prevenção de Desastres
- Mitigação
- Preparação para Emergências e Desastres
- Resposta aos Desastres
- Recuperação
- Reconstrução

**a) Prevenção de Desastres compreende:**

- Avaliação de Riscos de Desastres;
- Redução de Riscos de Desastres;

**b) A Preparação para Emergências e Desastres objetiva otimizar as ações preventivas, de resposta aos desastres e de reconstrução, através dos projetos de:**

- Monitorização, Alerta e Alarme;
- Planejamento Operacional e de Contingência;
- Planejamento de Proteção de Populações contra Riscos de Desastres Focais;
- Mobilização;
- Aparelhamento e Apoio Logístico.

**c) A Resposta aos Desastres compreende:**

- Socorro
- Assistência às Populações Vitimadas
- Reabilitação do Cenário do Desastre

**d) A Reconstrução tem por finalidade restabelecer em sua plenitude:**

- Os serviços públicos
- A economia da área
- O moral social





- O bem-estar da população

**e) Confunde-se com a prevenção e procura:**

- Recuperar os ecossistemas
- Reduzir as vulnerabilidades
- Racionalizar o uso do solo e do espaço geográfico
- Recolocar populações em áreas de menor risco
- Modernizar as instalações e reforçar as estruturas

**2. OBJETIVOS**

Atendendo à Lei Federal Nº 12.608 de 10 de abril 2012, que estabelece que é responsabilidade do município a elaboração do PLACON e em conformidade com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que traz as diretrizes para o planejamento e a atuação em eventos adversos previsíveis e as ameaças identificadas neste município, este plano tem como objetivo principal lidar com desafios como:

- Seca;
- estiagem;
- escassez hídrica;
- incêndios florestais;
- alagamentos;
- inundações;
- enxurradas; e
- possíveis colapsos no sistema de abastecimento de água.

Com a finalidade de identificar os atores envolvidos, recursos disponíveis e as necessidades de coordenar, articular e mobilizar ações destinadas a garantir a incolumidade da população residente, não apenas nas áreas de risco hidrológicos, mas também a toda a população do município que está exposta a risco climatológico, como a estiagem e incêndios florestais.



A Coordenadoria Proteção e Defesa Civil de Costa Marques - COMPDEC em consonância com suas atribuições legais, articulará e coordenará ações e medidas preventivas com as instituições/órgãos no sentido de mobilizar e desenvolver ações para a manutenção do fornecimento de água potável/segura a escolas, hospitais, creches, asilos, postos de saúde, e entidades entre os quais podemos destacar:

- Levantamento junto às Secretarias de Educação e Saúde, dos locais propícios ao desabastecimento em decorrência de sua capacidade de armazenamento ou especificidades;
  - Fomentar campanhas preventivas e uso/consumo consciente da água;
  - Execução de programa de orientação comunitária para adoção e interligação de medidas preventivas e de socorro;
  - Fomentar o programa de ação educativa a ser desenvolvido com a rede oficial de ensino e particular acerca das queimadas florestais e urbanas;
  - Otimizar as ações conjuntas da Sociedade Civil e do Estado em resposta aos efeitos da crise hídrica;
- Coordenar as ações do Sistema de Proteção e Defesa Civil;
- Promover simulados com fins a preparar as ações de resposta.

### **3. DADOS DO MUNICÍPIO**

Costa Marques é um dos 52 municípios do estado de Rondônia, localizado na microrregião de Guajará-Mirim. Possui uma área total de 4.987,177 km<sup>2</sup> e uma população de 12.627 habitantes, conforme dados do IBGE de 2022. A cidade é a 26<sup>a</sup> mais populosa de Rondônia e a 2.568<sup>a</sup> mais populosa do Brasil.

Apesar da posição populacional, Costa Marques sustenta o 52<sup>o</sup> maior PIB de Rondônia e ocupa a 3.552<sup>a</sup> posição no ranking nacional, com um PIB per capita de R\$ 16.446,15, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O município de Costa Marques conta com um sistema de saúde composto por (01) um hospital, (03) três unidades básicas de saúde e (01) um laboratório terceirizado. O hospital dispõe de (24) leitos para internação, com (01) um médico plantonista disponível. Além disso, há duas ambulâncias para atender às emergências. A responsabilidade pelos serviços de saúde pública recai sobre o governo municipal. A Secretaria Municipal de Saúde emprega dezenas de profissionais, incluindo médicos,



enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Na área da Educação, o município de Costa Marques dispõe de um amplo sistema de ensino público, composto por 13 estabelecimentos educacionais. Destes, quatro são de administração estadual e nove são geridos pela prefeitura, incluindo uma unidade situada na zona rural.

Quanto aos dados do Cadastro Único do município de Costa Marques/RO, as atividades de cadastramento estão em andamento e, até março de 2024, registraram-se os seguintes números:

- **4.149** famílias inseridas no Cadastro Único;
- **10.012** Pessoas Cadastradas
- **2.014** Famílias em Situação de Pobreza
- **5.915** Pessoas em Situação de Pobreza

O Cadastro Único é um instrumento essencial para a identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda domiciliadas em todo o território nacional. Essas famílias são aquelas que possuem uma renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa.

#### **4. ASPECTOS GEOGRÁFICOS**

Costa Marques, município do estado de Rondônia, possui uma área de 4.987,177 km<sup>2</sup>, sendo 4.981,47 km<sup>2</sup> de zona rural e 6,30 km<sup>2</sup> de zona urbana. Localiza-se na microrregião de Guajará-Mirim, a uma altitude de 140 metros, 714 km distante da capital Porto Velho. Faz divisa com Guajará-Mirim ao norte, Seringueiras a leste, São Francisco ao sul e Bolívia a oeste. O acesso é feito pela BR-364 até a BR-429, seguindo sentido oeste por 329 km.

O relevo do município é diversificado, com áreas planas, planaltos e formações montanhosas, com altitudes entre 460 e 200 metros. A vegetação é típica da Amazônia, com espécies como castanheira, seringueira e ipê, além de árvores como sumaúma e açaizeiro nas áreas alagáveis, o que contribui para a biodiversidade da região.

A hidrografia é marcada pelo rio Guaporé, um curso d'água navegável que facilita o transporte e o comércio local, além do rio São Domingos, que deságua no



Guaporé, fornecendo água para a população e atividades agrícolas. O clima é equatorial Am, quente e úmido, com uma estação chuvosa de novembro a abril e uma estação seca de maio a outubro. A umidade constante e a vegetação abundante favorecem a biodiversidade e atividades como ecoturismo e exploração sustentável de recursos naturais.

## 5. COORDENAÇÃO DAS AÇÕES

A operacionalização, coordenação e supervisão das ações do PLACON no município são de responsabilidade e competência da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. **O período de vigência desse plano é de 21 de maio de 2024 a 21 de maio de 2025 e deverá ser atualizado anualmente pela COMPDEC.**

## 6. MONITORAMENTO E ALERTA A DESASTRES

O monitoramento e o alerta são componentes essenciais na gestão de desastres hidrológicos e climatológicos, especialmente em regiões como o Norte do Brasil, onde as condições climáticas podem ser extremas e muitas populações vivem em áreas vulneráveis. A prevenção e a resposta rápida são cruciais para proteger vidas e reduzir danos materiais.

Para enfrentar secas e estiagens, é vital realizar um monitoramento constante das condições climáticas, dos níveis dos rios, principalmente o Rio São Domingos, onde é realizada a captação de água para o município e dos reservatórios de água. Este monitoramento permite antecipar os impactos negativos sobre a agricultura, o abastecimento de água e o bem-estar das comunidades locais. Alertas precoces são fundamentais para implementação de medidas de conservação de água, distribuição de recursos hídricos alternativos e para o planejamento de ações para mitigar os efeitos da seca.

Durante o período de estiagem, monitorar os reservatórios e o consumo de água é crucial para identificar o risco de escassez de água potável. Medidas preventivas incluem pode incluir a restrição do uso de água, campanhas de conscientização sobre economia de água.

Quanto a inundações, alagamentos e enxurradas é necessário monitorar as condições meteorológicas, os níveis dos rios e os sistemas de drenagem é essencial



para antecipar o risco de transbordamento e inundação. Alertas precoces possibilitam a evacuação das áreas de risco, o fechamento de estradas e a implementação de medidas de proteção, como construção de diques ou elevação de aterros.

A resposta rápida e coordenada é fundamental para minimizar danos e proteger as comunidades afetadas. Monitoramento e alertas desempenham um papel crucial na promoção da segurança e do bem-estar das pessoas em áreas vulneráveis às adversidades climáticas. Investir em sistemas de monitoramento eficazes e na disseminação de alertas claros e acessíveis ajuda a reduzir o impacto dos desastres naturais e aumentar a resiliência das comunidades frente a esses eventos.

A Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia – CAERD prestadora dos serviços de abastecimento de água e esgoto no município é o órgão responsável pelo monitoramento e outorga do uso da água faz a captação de água no rio São Domingos e tem previsto em seu PLACON que, em caso de redução do nível do rio ao ponto de impossibilitar a captação, que a barca poderá ser movimentada para um novo ponto. Deverá ainda realizar alertas via televisão, rádio, folders e etc, para a população, juntamente com os demais órgãos e instituições relacionados neste plano, para conscientização do uso da água.

## **6.1 Nível de Normalidade**

Neste nível não há possibilidade de ocorrências e o órgão de Proteção e Defesa Civil segue com as rotinas operacionais. A prevenção de riscos futuros deve ser realizada simultaneamente com políticas e ações que minimizem os fatores de riscos já existentes.

Recomendações:

- Acompanhar os boletins meteorológicos, manter o monitoramento das condições do tempo e estarem atentos às condições climáticas;
- Manter plantão permanente de monitoramento;
- Avaliar o funcionamento da rede de monitoramento (levantamento de pluviômetros, réguas de medição, estações meteorológicas);
- Realizar mapeamentos, identificando os setores de risco e áreas mais vulneráveis do município, identificando a população exposta aos riscos de desastres;



- Promover exercícios simulados com órgãos e entidades responsáveis pelas ações de resposta apontadas pelo plano de contingência e em sua matriz de atividade x responsabilidade;
  - Realizar atividades educativas sobre Proteção e Defesa Civil nas escolas e comunidades;
  - Realizar capacitação interna da equipe técnica de Proteção e Defesa Civil municipal;
  - Realizar vistorias rotineiras de campo.

## 6.2 Nível de Observação

Nesse nível iniciam-se os processos de planejamento da preparação, que envolve o desenvolvimento de capacidades, instrumentos e mecanismos que permitem antecipadamente assegurar uma resposta adequada e efetiva aos desastres.

Recomendações:

- Acompanhar os boletins meteorológicos, manter o monitoramento das condições do tempo e o recebimento de avisos meteorológicos;
- Manter plantão permanente de monitoramento e manter atualizada a previsão do tempo;
- Avaliar a mudança do nível operacional;
- Manter os órgãos municipais informados quanto a mudança de nível operacional;
- Divulgar o boletim meteorológico para os órgãos e entidades responsáveis pelas ações de resposta, identificadas pelo plano de contingência;
  - Informar a população quanto a possibilidade de eventos extremos;
  - Avaliar a necessidade de mobilização da equipe interna da Defesa Civil;
  - Avaliar a necessidade de vistoria técnica de campo;
  - Estar atento para os sinais de ocorrências;
  - Realizar vistoria na área de risco e acompanhar a situação e sua possível evolução;
- Registrar ocorrências no S2ID.

## 6.3 Nível de Atenção



Nesse nível a probabilidade de ocorrência do desastre é alta, assim como seu impacto potencial para a população, quando começa a ter danos como problemas de saúde, baixa umidade, falta de água potável e entre outros relacionados à estiagem e escassez hídrica e incêndios florestais ou também quanto a desastres hidrológicos, como o aumento da pluviosidade e nível dos rios.

Recomendações:

- Acompanhar os boletins meteorológicos, manter o monitoramento das condições do tempo e condições climáticas;
  - Manter plantão permanente de monitoramento e acompanhar o recebimento de avisos, alertas e boletins meteorológicos das agências de monitoramento;
  - Manter atualizada a previsão do tempo;
  - Intensificar o monitoramento meteorológico;
  - Avaliar a mudança do nível operacional;
  - Mobilizar a equipe técnica interna da defesa civil municipal;
  - Manter os órgãos municipais informados quanto a mudança de nível operacional e sobre a possibilidade de acionamento dos órgãos e entidades responsáveis pelas ações de resposta, apontados pelo Plano de Contingência;
    - Coordenar o possível acionamento dos órgãos locais de apoio;
    - Verificar, in loco, as áreas de risco e realizar vistorias técnicas de campo;
    - Registrar ocorrências no S2ID.

#### **6.4 Nível de Alerta**

Nesse nível existe probabilidade muito alta de ocorrência de um desastre hidrológico, devido às cheias dos rios ao alto índice de volume pluviométrico. Como também climatológico com o baixo nível do rio de captação de água para o município, baixo índice pluviométrico, ou inexistência deste, e baixa umidade do ar, propiciando a ocorrência de incêndios florestais.

Recomendações:

- Manter plantão permanente de monitoramento e acompanhar o recebimento de avisos, alertas e boletins meteorológicos das agências de monitoramento;



- Avaliar a mudança do nível operacional;
- Mobilizar as equipes técnicas da Defesa Civil;
- Informar os órgãos municipais sobre a abertura e o nível do alerta;
- Mobilizar órgãos municipais com indicação das ações previstas no Plano de Contingência Municipal;
- Avaliar a necessidade de vistoria (monitoramento, remoção e/ou interdição) das áreas de perigo do município, em caso de desastre hidrológico;
  - Registrar ocorrências no S2ID e iniciar a confecção dos relatórios para a possibilidade de decretação de ECP ou SE.

### **6.5 Nível de Alerta Máximo**

Nesse nível as condições são de iminência de ocorrência de eventos extremos. Inicia-se a fase execução para resposta aos desastres como, onda de calor extrema, falta de água potável, problemas de saúde, prejuízos na produção de alimentos e de animais e incêndios florestais e urbanos e entre outros.

Recomendações:

- Intensificar o monitoramento das condições do tempo, mantendo o plantão permanente para acompanhamento dos avisos, alertas e boletins;
- Manter equipes de Defesa Civil de prontidão;
- Divulgar os alertas dos órgãos de monitoramento para as agências municipais;
- Acionar os órgãos de resposta indicados no Plano de Contingência;
- Ativar o Sistema de Comando de Incidentes (SCI), conforme anexo;
- Acionar os agentes comunitários de Proteção e Defesa Civil para apoio às ações de resposta à população;
- Prover socorro e atendimento à população afetada;
- Monitorar e avaliar os impactos das ocorrências;
- Iniciar a confecção dos relatórios para uma possível decretação de SE ou ECP;

Para situações como seca/estiagem e crise hídrica podemos definir que:





Situação crítica de escassez hídrica: situação em que o volume do reservatório natural atinge o nível de 40% do seu volume útil, durante o qual serão tomadas medidas mais efetivas para a redução do consumo de água;

Estado de atenção: estado caracterizado quando o volume útil do reservatório natural estiver entre 60% (sessenta por cento) e 41% (quarenta e um por cento), sendo necessário comunicar os usuários e consumidores sobre a necessidade de redução do consumo de água e os riscos de redução do nível do reservatório aos estados de alerta e de restrição de uso;

Estado de alerta: situação crítica de escassez hídrica, caracterizada quando o volume útil do reservatório natural estiver entre 40% (quarenta por cento) e 21% (vinte e um por cento), sendo necessário indicar aos usuários e consumidores sobre a necessidade de adoção de medidas de redução do consumo de água;

Estado de restrição de uso: situação crítica de escassez hídrica, caracterizada quando o volume útil do reservatório natural estiver igual ou inferior a 20% (vinte por cento), sendo necessária a adoção de um regime de racionamento mais intenso;

Para todas as situações de emergência e ou estado de calamidade pública poderá ser instaurado o Sistema de Comando de Incidentes (SCI), conforme Anexo I e conseqüentemente, serão acionados através de contato telefônico pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil os contatos previstos conforme anexo II.

## **7. DA ATIVAÇÃO DO PLANO**

O PLACON será ativado sempre que forem constatadas as condições ou suspeitas que caracterizam um dos cenários de risco previstos. Isso pode ocorrer devido à evolução das informações monitoradas, à ocorrência do evento ou à dimensão do impacto. Em especial, a ativação do plano ocorre quando:

- A precipitação monitorada pelo COMPDEC for superior à normalidade.
- Constatada a elevação/diminuição do nível dos rios.
- Identificação da ocorrência de inundações, enxurradas, alagamentos e tempestades.



Esses critérios visam garantir uma resposta rápida e eficaz para minimizar os danos e proteger a população em situações de risco hídrico e climático.

A ativação do PLACON é uma competência do executivo do Município de Costa Marques, realizada por meio de decreto, este embasado no parecer da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. Cabe a esta coordenadoria emitir um comunicado oficial sobre a ativação do plano, além de indicar os pontos de abastecimento operacionais.

## **8. SITUAÇÕES E PRESSUPOSTOS**

### **8.1 Desastres Hidrológicos**

- **Inundações:** submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.
- **Enxurradas:** escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
- **Alagamentos:** extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de chuvas intensas.

### **8.2 Desastres climatológicos**

- **Incêndios florestais:** propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação, acarretando na queda da qualidade do ar.
- **Estiagem:** período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.
- **Seca:** é caracterizada pela escassez prolongada de chuva e pela redução significativa dos níveis de água em rios, lagos e reservatórios. A seca prolongada



pode levar a sérios problemas socioeconômicos, incluindo escassez de alimentos, perda de meios de subsistência e migração em massa.

## **9. SECRETARIAS E SETORES ENVOLVIDOS NO PLANCON:**

A COMPDEC – Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Costa Marques, está instituída através da Lei Municipal nº 0642 de 21 de março de 2014 contará com o apoio dos seguintes órgãos:

### **9.1 Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil – CEPDEC**

- A Defesa Civil Estadual pode enviar equipes de especialistas para ajudar a Defesa Civil Municipal a avaliarem os danos causados por um desastre bem como no auxílio no preenchimento dos formulários do Sistema Integrado de Informações sobre o Desastre – S2ID, desde que acionados via ofício da autoridade competente.

- A Defesa Civil Estadual pode coordenar o atendimento às vítimas de desastres, incluindo o resgate, o salvamento e o fornecimento de assistência humanitária.

### **9.2 Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia – CBMRO**

O Corpo de Bombeiros Militar não possui uma unidade fixa em Costa Marques, a unidade mais próxima está localizada no município de São Miguel do Guaporé, a uma distância de 221 km. No entanto, durante o período de estiagem, de junho a novembro de 2024, será mantida uma base temporária em Costa Marques com seis bombeiros militares, com o objetivo de prevenir e combater incêndios florestais.

- Coordenação de ação junto aos órgãos municipais e estaduais;
- Ajuda Humanitária;
- Socorro e Resgate;
- Disponibilizar barcos, viaturas (ambulância, caminhões e camionetes) e equipamentos diversos para realizar ações de socorro e resgate.

### **9.3 Polícia Militar – PMRO**



- Manter estado de prontidão com equipes mínima disponível;
- Estabelecer rotas alternativas para deslocamento das equipes levando em consideração os pontos críticos.
  - A Polícia Militar ficará responsável por intensificar o policiamento ostensivo e repressivo na cidade, mantendo a ordem e a paz social, evitando os saques e as violações dos patrimônios públicos e privados e qualquer outra anormalidade à ordem imposta e dar suporte as outras secretarias, tornando seguro o trabalho de fiscais e técnicos no cumprimento de seu dever;
  - Estabelecer rotas de evacuação e o controle do trânsito nas mesmas;
  - Garantir à fiscalização do trânsito próximo as áreas afetadas;
  - Intensificar o patrulhamento próximo às áreas sinistradas coibindo saques e/ou vandalismo;
  - Garantir a segurança dos abrigos;
  - O Comandante da CIPO/PM designará as equipes e auxiliará o posto de comando no gerenciamento das suas ações.

#### **9.4 Companhia de água e esgoto – CAERD**

- Realizará monitoramento diária do nível do Rio São Domingos, em caso de alerta de baixa do nível deverá ser realizada a mobilização da equipe técnica com os materiais hidráulicos e demais equipamentos necessários para execução do plano como forma de prevenção, evitando desta forma o desabastecimento da cidade.;
- Em caso de emergência, a Companhia disponibilizará caminhões pipa disponíveis em outras cidades para atender ao município;
- Em caso de baixa do nível do Rio São Domingos será acionado o plano de contingência com a execução de uma adutora alternativa para complementar a vazão da ETA, segundo próprio Plano de Contingência da CAERD;
- Providenciar suporte com disponibilidade de água aos caminhões do Corpo de Bombeiros Militar ou quaisquer veículos que estiverem disponíveis para a finalidade de combate a incêndios urbanos e florestais.

#### **9.5 Gabinete do Prefeito**



- Por meio do Departamento de Comunicação, iniciar o trabalho de divulgação de Alertas emitidos pela COMPDEC, confeccionando comunicados para todos os recursos de mídia do município e região;
- Elaborar os decretos e demais atos normativos necessários através da Procuradoria-Geral do Município,
- Gerir os processos de aquisição de bens e consumos necessários ao enfrentamento da crise, através da Central de Compras Públicas;
- Disponibilizar servidores para compor as equipes de atendimento nas situações de emergências;

### **9.6 Secretaria Municipal de Ação Social**

- Responder as demandas nas áreas que lhe são afetas;
- Estabelecer os contatos com as famílias cadastradas no CAD ÚNICO para verificar as necessidades em relação aos desastres;
- Verificar as necessidades quanto ao armazenamento de água de forma adequada (caixa d'água, vasilhames, entre outros.);
- Contemplar as referidas famílias com o programa de benefícios eventuais nas suas respectivas necessidades;
- Disponibilizar meios para que as famílias não cadastradas tenham suporte para realizar o cadastro para ter acesso aos benefícios;
- Levantar recursos humanos e materiais de expediente para aplicação em casos emergenciais;
- Disponibilizar servidores para compor as equipes de atendimentos nas situações emergências.

### **9.7 Secretaria Municipal de Agricultura**

- Responder as demandas nas áreas que lhe são afetas;
- Estabelecer escala de plantão da equipe operacional;
- Disponibilizar servidores para compor as equipes de atendimento nas situações de emergência;
- Disponibilização de maquinários e caminhão, caminhão caçamba para auxiliar as equipes de socorro e assistência, escoamento de grãos, etc.;



- Apoiar nas ações de demandas pontuais em áreas afetadas.

### **9.8 Secretaria Municipal de Educação**

- Realizar o levantamento das unidades educacionais sem reservatório e providenciar estudos para meios de aquisição/construção;
- Monitorar o rodízio do racionamento e em conjunto com os demais órgãos/instituições preparar as unidades de ensino para o período de escassez hídrica;
- Ao ser alertada sobre a intensificação das medidas de racionamento, adotar providências relativas à economia e otimização do uso da água;
- Difundir para as escolas a orientação, seguindo como referência os alertas preventivos como por exemplo: Racionamento de água, armazenamento em caixas d'água para captação de água da chuva e de ar-condicionado para uso exclusivo de limpeza em ambiente (casas, varandas, sanitários, etc..).
- Disponibilizar servidores para compor as equipes de atendimento nas situações de emergência;

### **9.9 Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo**

- Responder as demandas nas áreas que lhe são afetadas;
- Encaminhar relatórios das demandas recebidas/atendidas;
- Fiscalizar o descarte de entulho pela população;
- Fiscalizar e tomar medidas necessárias para coibir queimadas urbanas;
- Efetuar ações necessárias ao treinamento de pessoal envolvido com o Plano;
- Elaborar e implementar o Programa de Educação Ambiental específico, com planejamento anual de atividades;
- Monitorar a evolução da crise hídrica, mediante divulgação de dados oficiais pelas agências e dispensar medidas de acordo com a evolução;
- Viabilizar estudos geofísicos para realização de perfuração de poços artesianos como possível utilização de ponto estratégico e distribuição de água potável;
- Disponibilizar servidores para compor as equipes de atendimentos nas situações emergências;



- Realizar o monitoramento em áreas de risco de alagamento.

### **9.10 Secretaria Municipal de Obras**

- Fiscalizar os acessos que têm histórico de interdição fazendo a manutenção preventiva;
  - Deslocar uma equipe para o local do evento para avaliação e planejamento das medidas necessárias a cada caso, interditando, por segurança, o que for preciso;
  - Providenciar máquinas e equipamentos para atendimento de emergência em diversos tipos de áreas sinistradas (estradas vicinais, rodovias, bueiros, pontes, encostas etc.);
  - Manutenção da trafegabilidade das vias de modo a permitir o trânsito de pessoas (acesso aos serviços essenciais), bem como a chegada das ações de apoio aos afetados pelas enchentes, seja na zona rural ou urbana;
  - Apoiar caso necessário, o município no auxílio com equipes e caminhões pipa para o abastecimento de locais públicos para a continuidade dos serviços essenciais.
  - Estabelecer escala de plantão da equipe operacional;
  - Disponibilizar servidores para compor as equipes de atendimento nas situações de emergência;
  - Disponibilização de caminhões, maquinários e caminhões pipa para abastecimento e demais ações;
  - Apoiar ações de reconstrução de áreas afetadas;
  - Providenciar água potável para as pessoas que estiverem no combate direto aos incêndios (Bombeiros Militares e Civis);
  - Realizar limpeza de canais, bueiros, bocas de lobo e leitos de igarapés no período de verão com intuito de evitar inundações e enxurradas.

### **9.11 Secretaria Municipal de Planejamento**

- Responder as demandas nas áreas que lhe são afetas;



- Apoiar órgãos/instituições nas ações de resposta à crise;
- Identificar e catalogar pessoas, órgãos e materiais que poderão ser utilizados, quando do acionamento;
- Fazer mapeamento dos atendimentos para promover a melhor distribuição de recursos;
- Captação de recursos (convênios) para a finalidade prevenção, restabelecimento e reconstrução das áreas afetadas;
- Disponibilizar servidores para compor as equipes de atendimentos nas situações emergências (quadro de engenheiros).

### **9.12 Secretaria Municipal de Saúde**

- Responder as demandas nas áreas que lhe são afetas;
- Comunicar a necessidade de incrementos de recursos para o Período da escassez hídrica, fazer comunicação à comunidade de quais são os locais de referência para o atendimento aos agravados, utilizando-se para isto dos recursos de comunicação social que lhe são disponíveis.
- Intensificar o repasse das informações às pessoas em suas moradias através do Programa Saúde da Família (PSF);
- Disponibilizar equipe com ambulância para atendimento às vítimas;

### **9.13 Secretaria Municipal de Fazenda**

- Liberar com prioridade, se necessário, recursos que possam atender as necessidades emergenciais das secretarias envolvidas;
- Identificação no cadastro de contribuintes referente a identificação cadastral dos imóveis a serem demolidos;
- Verificar a situação dos imóveis das famílias desabrigadas no Cadastro Municipal de Contribuintes (IPTU).

### **9.14 Secretaria Municipal de Administração**

- Providenciar a liberação de terrenos públicos para montagem de abrigos provisórios, caso necessário;





- Providenciar aquisição de água potável, cestas básicas e outros insumos.
- Disponibilizar servidores para compor as equipes de atendimentos nas situações emergências.
- Disponibilizar se necessário, equipes administrativas para suporte administrativos e jurídicos;
- Providenciar abrigos provisórios aos afetados;



## 10. CONCLUSÃO

O enfrentamento de uma crise hídrica não é uma responsabilidade isolada, mas sim um desafio que requer uma abordagem abrangente e profunda. Não basta apenas a atuação da companhia de água e saneamento; é essencial a participação ativa de diversas instituições, com destaque para a prefeitura e as entidades gestoras de recursos hídricos. O planejamento estratégico deve ser meticuloso e inclusivo, considerando não apenas a infraestrutura, mas também as necessidades da população, especialmente os mais vulneráveis.

Uma ação coordenada é fundamental para mitigar os efeitos devastadores da seca, priorizando a proteção dos segmentos mais desfavorecidos da sociedade. Não podemos ignorar a realidade de que a normalidade das atividades diárias fica comprometida quando os níveis de água nos mananciais atingem patamares alarmantemente baixos. Portanto, a concepção e execução de um Plano de Contingência eficaz requer o comprometimento de todos os atores envolvidos.

A colaboração de recursos materiais e humanos é indispensável em todas as fases do plano. Afinal, a defesa civil não é uma responsabilidade exclusiva de órgãos governamentais ou de determinadas instituições; ela é uma missão coletiva, na qual cada cidadão desempenha um papel crucial. A solidariedade e a união de esforços são essenciais para enfrentar e superar os desafios impostos pela escassez de água. Nesse contexto, cabe lembrar que "DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS", e é somente através dessa consciência coletiva e da ação conjunta que podemos garantir a resiliência e a sustentabilidade das nossas comunidades frente às adversidades hídricas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil SÃO JOÃO DO POLÉSINE/RS.** Disponível em:

<<https://saojoaodopolesine.rs.gov.br/Content/upload/9d8eea45-e3ec-47b0-881c-58f5bb95d4c9.pdf>> Acesso em 15 de maio de 2024.

**Plano de Contingência de escassez hídrica.** Prefeitura de Espigão do Oeste. Disponível em:< <https://www.espigaodoeste.ro.gov.br/post/plano-de-conting%C3%Aancia-contraseca-e-estiagem#:~:text=O%20plano%20de%20conting%C3%Aancia%20de,desastrs%20provocados%20por%20estes%20eventos.>> Acesso em 23 de maio de 2024.

**Plano de Contingência contra Desastres.** Prefeitura de Buritis - RO

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.** Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/costa-marques/panorama>> Acesso em 15 de maio de 2024.

**Plano de Contingência de Operação Estiagem** da Prefeitura de Jacareí  
<https://www.jacarei.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/PLACON-Fogo-em-Mato-2021.pdf>



## ANEXO I - SISTEMA DE COMANDO E INCIDENTES

### 1. APRESENTAÇÃO

O Sistema de Comando e Incidentes (SCI), como ferramenta gerencial, possui às seguintes características:

- Adaptável a qualquer tipo de emergência ou situação crítica;
- Utilizável em qualquer tamanho de emergência ou situação crítica;
- Utilizável em qualquer combinação de órgãos e jurisdições;
- Ser simples para novos usuários;
- Ter baixo custo e ser adaptável a novas tecnologias

### 2. CARACTERIZAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO CRÍTICA

Os **desastres**, sejam eles provocados por fenômenos da natureza, por ação/omissão humana ou mesmo pela combinação de ambos, dependendo da sua dimensão e do seu desdobramento, podem resultar em eventos críticos divididos em dois grandes grupos: emergências e situações críticas.

Enquanto uma **Emergência** exige uma intervenção imediata de profissionais treinados com equipamentos adequados, mas podem ser atendidas pelos recursos normais de resposta, uma **Situação Crítica** se estabelece quando suas características de risco exigem, além de uma intervenção imediata de profissionais treinados com equipamentos adequados, uma postura organizacional **não rotineira** para a coordenação e o gerenciamento integrado das ações de resposta.

#### 2.1 Fatores a serem verificados para a caracterização de uma Situação Crítica

a) **A Situação envolver Alto Risco** - Se os riscos envolvidos nas situações críticas são altos, ou seja, a possibilidade de que resultados indesejados se concretizem é grande, e as consequências desses resultados indesejados podem ser muito graves, tais como pessoas mortas, feridas ou desalojadas, propriedades destruídas ou danificadas, com grandes prejuízos; sistema e serviços comprometidos; além de impacto ao meio ambiente.

b) **A Situação ser Dinâmica** - Em situações críticas o cenário muda com muita rapidez, às vezes de maneira surpreendente, em função da interação complexa de múltiplos fatores como clima, temperatura, vento, luminosidade,

comportamento das pessoas envolvidas e desempenho de equipamentos. Além disso, a situação se modifica em resposta às ações empregadas, embora nem sempre da maneira



desejada. Finalmente, a dificuldade para obter informações completas e precisas faz com que a percepção da situação crítica se modifique com muita frequência.

**c) A Situação ser Complexa** - As situações críticas são complexas por várias razões. Primeiro porque envolvem problemas por si só complexos (resgates, técnicos, derramamentos de produtos perigosos, evacuação de muitas pessoas, triagem de múltiplas vítimas, operação de linhas de alta tensão e ocorrências policiais com reféns são alguns exemplos). Além disso, são complexas porque normalmente envolvem mais de uma organização ou serviço, cada um com diferentes prioridades, procedimentos e responsabilidades. E também podem envolver várias jurisdições.

**d) A Situação ser Confusa** - Por tudo isso, pode-se dizer que as situações críticas são confusas. Há uma grande dificuldade em estabelecer a comunicação entre as organizações envolvidas, e a falta de informações faz com que o cenário pareça fragmentado. Prioridade e objetivos comuns nem sempre são estabelecidos para as operações, e os recursos não são compartilhados de forma adequada.

### **3 O acionamento e o emprego do SCI - (Sistema de Comandos e Incidentes)**

Esta ferramenta será acionada por decisão da Prefeito do Município de Costa Marques, ouvindo o Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, ou o Comandante da unidade do Corpo de Bombeiros Militar e/ou outra autoridade representativa de órgão responsável restabelecimento da normalidade após a ocorrência de evento adverso que possa ser caracterizado como uma Situação Crítica e, ainda, quando constatadas as seguintes situações:

**a)** A Secretaria diretamente responsável pelo problema relacionado à sua área de atuação (Saúde, Obras e Serviços, Gabinete, Trânsito, etc.), concluir que não conseguirá, isoladamente, **usando procedimentos de rotina**, normalizar a situação, necessitando para isso, o apoio de outros órgãos da própria administração municipal ou de órgãos públicos do Estado da União;

**b)** Os órgãos públicos do Estado ou da União (Corpo de Bombeiro Militar, Polícia Militar, Polícia Federal, etc.), necessitarem do apoio da administração municipal para a estabilização de uma Situação Crítica no Município de Costa Marques.

#### **3.1 Roteiro para ativação e emprego do SCI - (Sistema de Comandos e**



## Incidentes)

Após consenso entre as autoridades nomeadas no item 3, o (a) prefeito (a) Municipal instalará o SCI para o gerenciamento da Situação Crítica e pessoalmente comporá ou designará um representante do Município para compor o **Comando Unificado** da operação;

O Prefeito Municipal ou representante da prefeitura designará o local para instalação do **Posto de Comando** que atenda aos requisitos de segurança, visibilidade, acessibilidade e controle a situação.

O Prefeito Municipal ou representante da prefeitura designado (a) acionará, em caráter de urgência, os representantes dos órgãos diretamente responsáveis pelo restabelecimento da normalidade para reunião do Posto de Comando; O Comando Unificado formado por um representante de cada organização envolvida definirá os objetivos estratégicos a serem atingidos e designará os integrantes do **Sistema de Comandos e Incidentes (SCI)**.

Instalado o Sistema de Comandos e Incidentes e estabelecidos os objetivos estratégicos, o Comando Unificado deverá elaborar um Plano de Ação para orientar a atuação dos diversos órgãos envolvidos. Durante a execução do Plano de Ação pelos órgãos envolvidos o Comando unificado manterá o controle dos recursos empregados (humanos e materiais).

Todas às Secretarias Municipais deverão obter informações junto ao Comando unificado sobre a situação crítica e sobre a estrutura do SCI estabelecida para o gerenciamento das operações;

Quando a situação crítica for estabelecida ao ponto de ela poder ser conduzida conforme os procedimentos de rotina dos órgãos envolvidos, não exigindo mais uma coordenação especial, o SCI será desmobilizado.

### 3.2 Localização do Posto de Comando

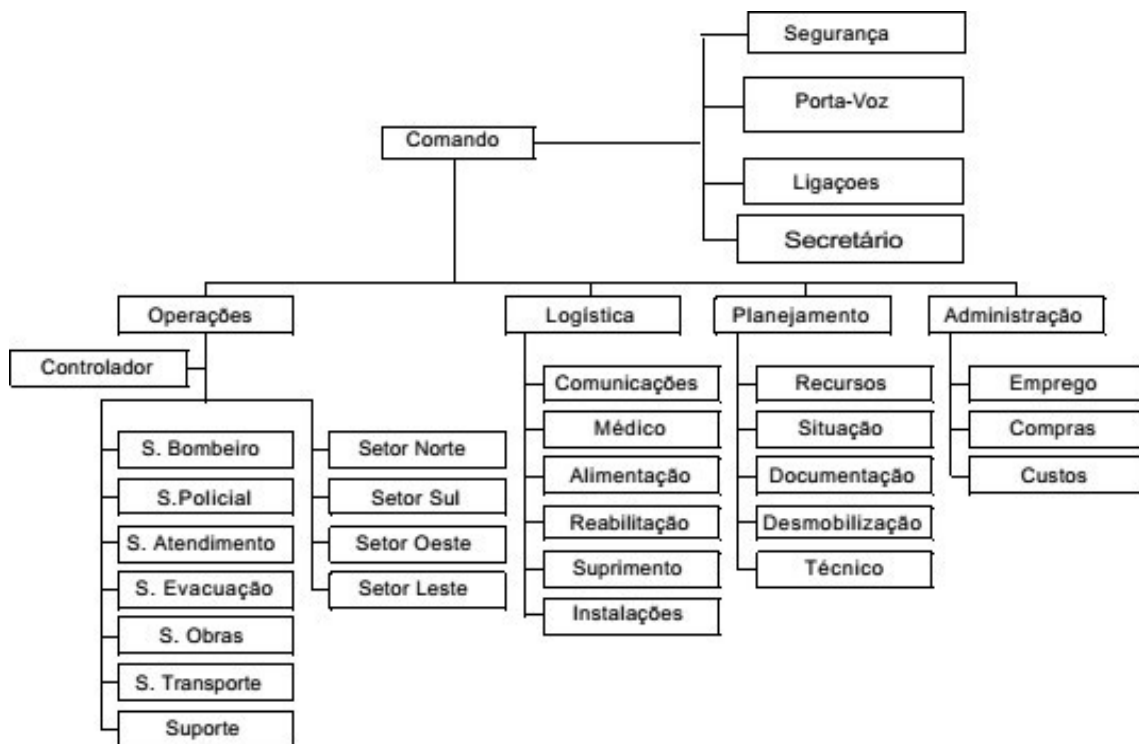
Para uma eficiente e rápida reunião dos integrantes do Comando unificado, uma das primeiras providências a serem tomadas, depois de decidida a instalação do SCI, será a definição do local onde funcionará o Posto de Comando. O Posto de Comando é o local onde o Comando desenvolverá as suas atividades de coordenar as ações na situação crítica. Pode ser um prédio, uma sala, uma barraca, um veículo ou simplesmente um local definido num terreno.

O local definido deverá possuir as seguintes características:



- Deve permitir, quando for possível, a visualização da situação crítica, mas sem estar exposto ao barulho e à confusão da operação;
- Deve estar em um local seguro;
- Deve ainda ser de fácil acesso e localização;
- Deve estar abrigado dos elementos naturais, propiciando um local onde se possam fazer reuniões e expor placas e folhas de papel com informações de controle da situação;
- Deve permitir a sua expansão física (ocupar mais espaço) caso a estrutura de comando aumente. Quando não for possível a localização num ambiente com as características acima descritas, o Posto de Comando poderá ser provisoriamente instalado em barracas, toldos ou viaturas de modo que possam proteger o Comando unificado em situações onde ele estará na cena das operações.

#### 4. ORGANOGRAMA DO SISTEMA DE COMANDO E INCIDENTES - SCI.



#### 5. MISSÕES

##### 5.1 Comando

O Comando é responsável pelas operações como um todo, incluindo o desenvolvimento e a execução do Plano de Ação e a requisição e liberação de recursos.



## **5.2 Composição do Comando**

Preferencialmente o Comando da situação crítica será composto por um representante de cada organização responsável pela resposta ao evento. Cada representante deve ter autoridade compatível com o evento e poder decisório dentro de sua organização.

### **5.1.2 Atribuições do Comando Unificado**

- Instalar o SCI;
- Designar o Posto de Comando e Área de Reunião;
- Dimensionar o evento e avaliar as prioridades;
- Determinar objetivos estratégicos;
- Desenvolver um plano de ação;
- Desenvolver uma estrutura organizacional adequada;
- Gerenciar os recursos disponíveis;
- Coordenar as atividades como um todo;
- Garantir a segurança;
- Coordenar as atividades com outros órgãos;
- Divulgar informações para a mídia;
- Registrar as informações referentes à operação.

## **5.3 Staff de Comando**

No primeiro momento as atribuições do Staff de Comando são desempenhadas pelo próprio comando. As funções serão desativadas somente quando se tornar necessário delegar alguma atribuição que esteja sobrecarregando o Comando.

### **5.3.1 Coordenador de Segurança**

Responsável pela avaliação e gerenciamento dos riscos envolvidos nas atividades que são realizadas, fiscalizando procedimentos de segurança e uso de equipamentos de proteção, monitorando perigos, entre outros aspectos.

### **5.3.2 Atribuições da Coordenação de Segurança**

- Obter as informações sobre o SCI;
- Avaliar o risco potencial da operação e identificar os requisitos gerais de segurança;
- Avaliar a segurança das pessoas envolvidas na operação e estabelecer medidas preventivas para redução do risco
- Informar ao Comando os requisitos de segurança para que as pessoas adentrem a área de operação;





- Interromper pessoalmente, de imediato, qualquer ato ou condição insegura que exija rápida intervenção;
- Manter registro das situações inseguras constatadas;
- Participar da elaboração do Plano de Ação visando a estabelecer medidas de segurança.

### **5.3.3 Coordenação de Ligações**

Serve de ponto de contato com os órgãos governamentais, bem como entidades voluntárias, que são chamados a auxiliar em alguma etapa da operação, mas que não farão parte do SCI.

### **5.3.4 Atribuições da Coordenação de Ligações**

- Obter as informações sobre a situação crítica e o SCI
- Estabelecer um ponto de contato para os órgãos que estão auxiliando e cooperando com a operação; (Único profissional sanando dúvidas).
- Identificar um representante de cada órgão, incluindo meio de contato;
- Monitorar as operações para identificar possíveis conflitos ou problemas no relacionamento entre os órgãos que estão auxiliando e cooperando com a operação
- Manter um registro dos órgãos que estão auxiliando e cooperando com a operação e seus contatos;

### **5.3.5 Porta-Voz**

O Porta-Voz é o responsável pelos contatos com a mídia em nome do SCI.

### **5.3.6 Atribuições do Porta-Voz**

- Obter as informações sobre a situação crítica e o SCI
  - Estabelecer um local para a divulgação de informações;
  - Preparar um informe inicial sobre a situação crítica assim que possível;
  - Estabelecer um contato regular com a mídia para divulgação de informações;
  - Observar as restrições para a divulgação de informações estabelecidas pelo Comando;
  - Obter a aprovação para os informes antes de serem divulgados;
  - Organizar coletivas e intermediar o contato do Comando com integrantes da mídia;
- Controlar o acesso de integrantes da mídia.

### **5.3.7 Secretário**



O Secretário auxilia o Comando com a preparação e registro de reuniões, organização do Posto de Comando e outras atividades de assessoria direta ao Comando.

#### **5.3.8 Atribuições do Secretário**

- Obter as informações sobre a situação crítica e o SCI;
- Organizar o Posto de Comando;
- Preparar reuniões;
- Registrar as decisões em reunião;
- Resolver problemas relativos ao funcionamento e operacionalidade do Posto de Comando

#### **5.4 Staff Principal**

O Staff Principal é constituído, basicamente, por Coordenador de Operações, Coordenador de Planejamento, Coordenador de Logística e Coordenador de Administração.

##### **5.4.1 Coordenação de Operações**

O Coordenador de operações é o responsável pela execução do Plano de Ação. O Coordenador de Operações ativa e supervisiona os elementos operacionais de acordo com o Plano de Ação, e dirige a sua execução.

##### **5.4.2 Atribuições da Coordenação de Operações**

- Obter as informações sobre a situação crítica e o SCI;
- Participar da elaboração do Plano de Ação;
- Informar e orientar o pessoal operacional de acordo com o Plano de Ação;
- Supervisionar as operações;
- Determinar a necessidade de recursos adicionais e os solicitar à Área de Reunião;
- Determinar a dispensa de recursos em operação, encaminhando-os à Área de Reunião;
- Organizar os recursos disponíveis em seções e setores;
- Manter o Comando informado sobre atividade específicas, eventos e ocorrências.

##### **5.4.3 Controlador**

O Controlador é responsável pela Área de Reunião, onde os recursos vão se apresentar ao chegar à operação, farão o check-in para se integrar ao sistema e aguardarão até receber a atribuição de uma tarefa por parte do Coordenador de Operações.



- Obter as informações sobre a situação crítica e o SCI;
- Sinalizar a Área de Reunião;
- Executar o check-in dos recursos que chegam a operação, obtendo as informações necessárias e repassando informações sobre a situação crítica;
  - Orientar as pessoas sem treinamento em SCI com as informações fundamentais para a integração ao sistema;
  - Monitorar o status dos recursos, registrando as informações periodicamente ao Coordenador de Operações;
    - Atender às solicitações de recursos, designando os recursos disponíveis;
    - Montar forças-tarefas combinando recursos materiais e/ou humanos conforme a solicitação do Coordenador de Operações.

#### **5.4.4 Coordenador de Seção Operacional**

As Seções Operacionais reúnem recursos como crédito a afinidade de atividades ou de objetivos, sendo ativadas pelo Coordenador de Operações, de acordo com o Plano de Ação, para manter o nível de controle adequado.

#### **5.4.5 Atribuições do Coordenador de Seção Operacional**

- Obter as informações sobre a situação crítica e o SCI;
- Participar de reuniões de planejamento quando solicitado pelo Coordenador de Operações;
- Rever os objetivos designados para a sua seção e desenvolver com os integrantes de sua seção alternativas para a coordenação das ações;
  - Determinar tarefas específicas para os recursos que integram a sua seção;
  - Resolver problemas logísticos relatados pelos recursos que integram sua seção;
  - Manter o Coordenador de Operações informado sobre modificações importantes na execução do Plano de Ação, necessidade de recursos adicionais, possibilidade de liberar recursos, situações de perigo ou outros eventos significativos.

#### **5.4.6 Coordenador de Setor Operacional**

Os setores operacionais reúnem recursos usando como critério a divisão geográfica, sendo ativadas pelo Coordenador de Operações de acordo com o Plano de Ação, para manter o nível de controle adequado.

#### **5.4.7 Atribuições do Coordenador de Setor Operacional**

- Obter as informações sobre a situação crítica e o SCI;
- Participar de reuniões de planejamento quando solicitado pelo Coordenador de Operações;



- Rever os objetivos designados para o seu setor e desenvolver com os integrantes de sua seção alternativas para a coordenação das ações; • Determinar tarefas especificadas para os recursos que integram o seu setor;

- Resolver problemas logísticos relatados pelos recursos que integram o seu setor. Manter o Coordenador de Operações informado sobre modificações importantes na execução do Plano de Ação, necessidade de recursos adicionais, possibilidade de liberar recursos, situações de perigo ou outros eventos significativos.

#### **5.4.8 Coordenador de Planejamento**

Auxilia o Comando unificado a elaborar o Plano de Ação, que reúne e avaliar as informações relativas à situação e ao conjunto de recursos envolvidos.

#### **5.4.9 Atribuições do Coordenador de Planejamento**

- Obter informações sobre a situação crítica e o SCI
- Reunir, registrar, avaliar e disseminar as informações;
- Auxiliar o Comando na elaboração, acompanhamento e alteração do Plano de Ação;
- Elaborar relatórios informando a situação e suas tendências;
- Monitorar o conjunto de recursos na cena, incluindo aqueles que estão em operação, na Área de Reunião e nas bases;
- Documentar o evento, produzindo os expedientes necessários;
- Planejar e implementar a desmobilização dos recursos;
- Coordenar a ação de especialistas e colaboradores;
- Ativar e supervisionar as seções necessárias.

#### **5.4.10 A Coordenação de Planejamento pode ter as seguintes seções:**

- Situação** – acompanha a evolução do evento, analisando o seu desenvolvimento;
- Recursos** – documenta e monitora os recursos envolvidos na operação;
- Documentação** – registra e protege todos os documentos relevantes para o evento e a operação.
- Desmobilização** – determina os procedimentos para a desmobilização dos recursos empenhados na operação de forma gradual, ordenada e segura;
- Especialista** – reúne especialistas necessários para acompanhar os aspectos específicos do evento e atender a necessidades especiais de planejamento.



#### 5.4.11 Coordenador de Logística

O Coordenador de Logística é responsável pelo funcionamento das instalações, serviços e materiais para o suporte às operações. O Coordenador de Logística participa no desenvolvimento e implementação do Plano de Ação.

#### 5.4.12 Atribuições do Coordenador de Logística

- Obter as informações sobre a situação crítica e o SCI.
- Planejar e organizar a logística;
- Gerenciar os serviços, materiais e instalações da operação;
- Supervisionar as funções de serviços médicos, comunicações e alimentação;
- Supervisionar as funções relacionadas a suprimentos, instalações e suporte; • Manter o Comando informado.

#### 5.4.13 A Coordenação de Logística pode ter as seguintes seções:

- a) **Comunicação** – fornece e controla os meios de comunicação eletrônica na operação, integrando a comunicação dos diversos órgãos, agência e jurisdições envolvidas. Coordena as redes de comunicações.
- b) **Médico** – faz o acompanhamento preventivo das condições de saúde, bem como o atendimento do pessoal envolvido na operação;
- c) **Alimentação** – providencia o fornecimento de alimentação para o pessoal envolvidos na operação.
- d) **Suprimentos** – fornecer os materiais necessários para que os recursos permaneçam em condições operacionais, incluindo combustível, peças, reposição de itens, etc.;
- e) **Instalações** – organiza e coordena instalações (Posto de Comando, Área de Reunião e Bases) para as pessoas e equipamentos empregados na operação.

#### 5.4.14 Coordenador de Administração

O Coordenador de Administração é responsável por todos os aspectos relacionados a compra, locação, contratação e pagamentos de materiais e serviços, além de controlar o emprego dos recursos humanos para efeito de hora extra.

#### 5.4.15 Atribuições do Coordenador de Administração

- Obter as informações sobre a situação crítica do SCI;
- Realizar compra, locação, contratação e pagamento de materiais e serviços;
- Controlar e registrar os custos da operação;



- Ativar e supervisionar as seções de emprego de pessoas, de compras e pagamentos e de custos, conforme a necessidade.

#### **5.4.16 A Coordenação de Administração pode ter as seguintes seções:**

- a) **Emprego** – controla as horas de trabalho do pessoal empregado na operação para fins de pagamento, hora extra e adicional noturno, além de diárias no caso de deslocamento;
- b) **Compras** – realiza os procedimentos legais e operacionais para a compra de bens e serviços, seja para o pessoal empregado na operação, seja para a população afetada pelo evento
- c) **Custo** – controla os gastos com a operação, a fim de determinar o custo da mesma e identificar a necessidade de recursos financeiros adicionais.